



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PUNÇÃO LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NURSING CARE IN LOMBAR PUNCH: EXPERIENCE REPORT

TEIXEIRA, Jaqueline Aparecida de Oliveira¹; SOUZA, Marieli Stan²; LOPES,
Simara Dornelles³; SCHEFFLER, Tainá Bellan⁴; ELY, Gabriela Zenatti⁵

Palavras-Chave: Relato de Experiencia. Punção Lombar. Líquido Cefalorraquidiano. Cuidados de Enfermagem.

Keywords: Experience Report. Lumbar puncture. Cerebrospinal fluid. Nursing care.

INTRODUÇÃO

As vivências em cenários do cotidiano da enfermagem na formação acadêmica é uma importante ferramenta de ensino aprendido. Instiga os educandos na busca da correlação da aplicabilidade da teoria desenvolvida no mundo acadêmico e as vivencias nos cenários do futuro enfermeiro. Nessa perspectiva, a possibilidade de vivencia um procedimento como a punção lombar pode direcionar a produção do conhecimento, quanto ao papel da equipe de enfermagem nesse procedimento de âmbito e competência de coleta médica e os cuidados de enfermagem ao paciente.

Segundo a Academia Brasileira de Neurologia, a punção lombar (PL) foi descrita por Quincke, em 1891, é a via de acesso preconizada para acesso ao Líquido Cefalorraquidiano – LCF ou líquor. A PL é utilizada para anestesia, diagnóstico, pesquisa ou também tratamento de distúrbios no sistema nervoso central (SNC) e suas ramificações. A PL é um procedimento invasivo, que deve ser realizado por um profissional especializado. É realizado por meio da introdução de uma agulha no espaço subaracnóide, para obtenção de amostra de líquor (BRANDÃO et al., 2013).

Esse líquor é um fluido de característica incolor e límpido que preenche os ventrículos cerebrais e o espaço subaracnóide, envolvendo o encéfalo e a medula espinhal. O líquor tem função importante de amortecimento e proteção do cérebro e da coluna cervical contra impactos (GNUTZMANN et al., 2016). Pelo fato de estar próximo ao sistema nervoso,

¹ Acadêmica do curso de enfermagem da universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. jaketeixeira@hotmail.com

² Acadêmica do curso de enfermagem da universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. marielistan@outlook.com

³ Acadêmica do curso de enfermagem da universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Simara_dornelles@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de enfermagem da universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. tainascheffler@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Mestre pelo programa de Pós-graduação em enfermagem da UFSM. Docente do curso de Enfermagem UNICRUZ. gabii_ely@yahoo.com.br



seu estudo é utilizado para identificar processos patológicos que podem ocorrer em diversos distúrbios neurológicos, como por exemplo, hemorragias, infecções, neoplasias e doenças degenerativas (LEITE et al., 2016).

Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivida por acadêmicas nos cuidados de enfermagem ao paciente submetido a punção lombar. Dessa forma, foi instigado por parte das acadêmicas a importância da prática baseada em evidências para os cuidados a assistência de enfermagem ao paciente submetido a PL.

METODOLOGIA

As instituições do ensino superior estão investindo em metodologias como os relatos de experiência para facilitar o aprendizado e contribuir para o conhecimento em suas práticas e vivências (BACKES et al., 2012). Este estudo descreve uma experiência de estágio curricular em Enfermagem na disciplina de saúde no cuidado do adulto em um hospital no interior do estado do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a março de 2018.

Para fins didáticos, foi escolhido de forma intencional o caso clínico do paciente a ser descrito. Trata-se de um paciente oncológico com suspeita de metástase e o procedimento tinha por objetivo fins de diagnóstico e prognóstico. Após houve a socialização das acadêmicas de enfermagem dessa experiência com o restante do grupo e o instigar da fundamentação teórica dessa temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de contextualizar o cenário da vivência segue a breve descrição do quadro clínico e perspectivas do procedimento. Paciente idoso, masculino, com histórico prévio de câncer de próstata internado em hospital do interior do Rio Grande do Sul. Submetido a procedimento de realização de coleta do líquido cefalorraquidiano, com propósito de investigação e diagnóstico da presença de células neoplásicas no líquido para auxiliar no prognóstico oncológico. Em termos de cuidados de enfermagem, o exame não exige um preparo para sua realização, apenas o paciente deverá fazer refeições leves (GNUTZMANN et al., 2016).

Os acadêmicos tiveram a possibilidade de acompanhar o neurologista na coleta do líquido. O paciente foi orientado sobre o objetivo, procedimento e possíveis efeitos colaterais. Foi posicionado sentado no leito e realizado anestesia local pela médica, a qual inseriu uma



agulha no interior do espaço subaracnóideo lombar e coletou o líquido em dois frascos, que posteriormente foram encaminhados para biopsia.

O procedimento quase sempre é realizado com uma anestesia local. O paciente deve deitar em decúbito lateral ou pode estar sentado no leito. A coleta do líquido tem utilidade diagnóstica para detectar meningites, patologias neurológicas, presença de células neoplásicas e Alzheimer (GNUTZMANN et al., 2016). Nesse contexto, o paciente em questão estava investigando para neoplasia.

Segundo relato do neurologista o líquido desempenha um importante papel na limpeza do tecido cerebral durante as horas em que nosso corpo está em repouso durante o sono. A punção pode ser realizada na região suboccipital e lombar. A coloração normalmente tem aspecto de “água de rocha”, quando apresenta coloração turva pode ter presença de meningite ou aumento de proteínas.

Caso houver suspeita de pressão intracraniana o exame não poderá ser realizado devido ao risco de morte que pode causar no paciente. Por isso antes da coleta sempre é realizado um exame de tomografia ou ressonância magnética. Realizado curativo oclusivo no local da punção, orientado paciente a permanecer em decúbito dorsal por no mínimo 4 horas (BRANDÃO et al., 2013).

A cefaleia é a principal complicação observada em pacientes que realizam a punção lombar. Ela é mais localizada na região frontal, mas também, pode ser na região occipital. Ela tem início de 2 a 48 horas e pode persistir por vários dias ou até mesmo algumas semanas. Os cuidados de enfermagem para os pacientes que realizaram esse procedimento são a monitorização dos sinais vitais. Após administrar medicamentos, conforme necessidade e prescrição médica e atentar para os sinais de complicação como náusea, vômito, infecção da pele no local da punção entre outros e realizar o curativo no local (SANTANA; ARAÚJO, 2018).

Assim, após o procedimento o paciente em questão apresentou cefaleia. Os cuidados realizados pelos acadêmicos de enfermagem foram, a citar: a administração de medicação, instalado fluidoterapia, conforme prescrição médica. Além disso, foi orientado repouso no leito, monitorização do estado hemodinâmico, respiratório e neurológico do paciente. Foi orientado a equipe de enfermagem a atentar aos sinais de depressão respiratória e alterações do nível de consciência, curativo compressivo no local da punção e observar possíveis sinais de sangramento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o acompanhamento do procedimento da punção lombar pelas acadêmicas possibilitou compreender o objetivo e prognóstico do paciente. Além disso, instigar a operacionalização e o planejamento das ações de enfermagem nesse contexto, como também a socialização de saberes e fazeres entre a equipe de saúde local.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery [online]**, v.16, n.3, p.597-602, 2012.

BRANDÃO, C., GLEHN, F.; CAMPOS, L.; MARQUIORI, C. T. Punção de Líquor. In: DRAGOSAVAC, D.; ARAÚJO, S. **Protocolos de Condutas em Terapia Intensiva**, 1.ed, Cap. 10, p.107-116, 2013.

LEITE, A. A.; HONÓRIO, S. R.; TORRES, G. R.; ERRANTE, P. R. Análise do líquido cefalorraquidiano. Revisão de literatura. **Atas de Ciências da Saúde**, v.4, n.3, p.1-24, 2016.

GNUTZMANN, L.V.; PLEWKA, J.; SULDOSKI, M.T.; FELISBERTO, M.; NESI, V. Análise dos valores de referência do líquido cefalorraquidiano. **Revista Brasileira de Análises clínicas**, v.48, n.3 p. 189-97, 2016.

SANTANA, M.; ARAÚJO, A. Cefaleia Pós-Punção Lombar Diagnóstica por Cefaleia Persistente. **Gazeta Médica**, v.4, n.4, p.21, 2018.